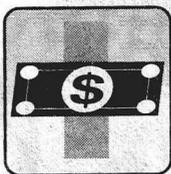


FNS ignora destino de 17,9t de

Gabriel de Paiva

REGINA ELEUTÉRIO

A coordenação da Fundação Nacional de Saúde no Rio (FNS-RJ) desconhece o destino de 17,9 toneladas de inseticidas vencidos há pelo menos dois anos e que estavam, até outubro de 1992, estocados em seu depósito na Gamboa. Durante uma semana, o GLOBO pediu à coordenação regional informações sobre os inseticidas. As respostas variavam: ora diziam que tinham sido queimados, ora que tinham sido usados, apesar de o prazo de validade estar expirado. Oficialmente, no entanto, a FNS-RJ afirma que todos os processos relativos à retirada dos inseticidas desapareceram.



O desperdício de dinheiro público e a falta de planejamento não são prerrogativas do passado. Se em outubro de 92 existiam — além das 17,9 toneladas — outras 2,75 toneladas de inseticida Bayluscide vencido, na semana passada, esse total era de 4,29 toneladas. Isso significa que, em menos de um ano, foi desperdiçada mais de 1,5 tonelada do produto.

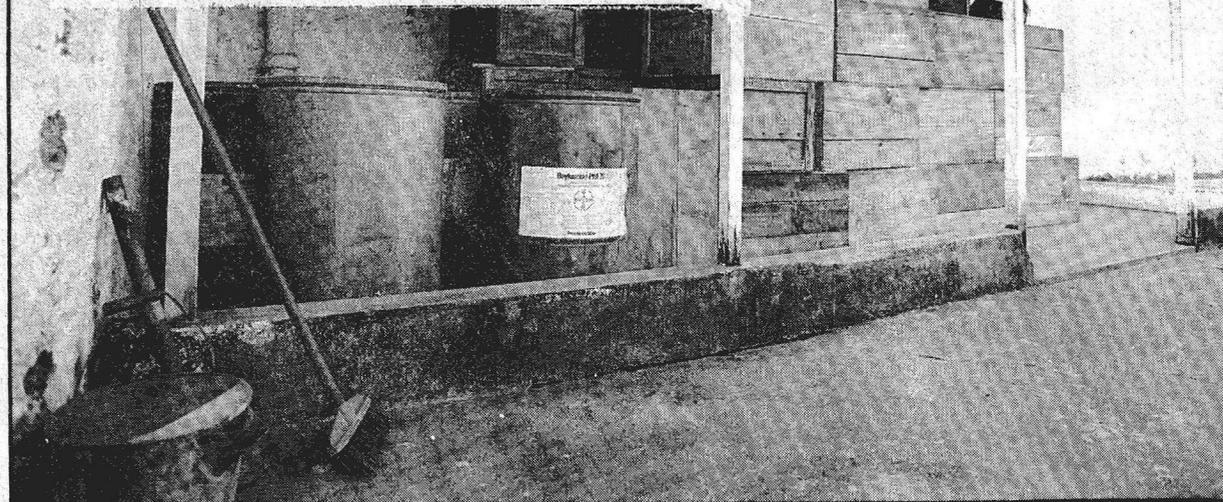
O coordenador da FNS-RJ na época, Glauber Vianna, explicou que, ao assumir o cargo, encontrou 800 mil litros de Malathion vindos do Espírito Santo, sendo que boa parte estava vencida há dez anos. Ele disse que, como o cheiro no depósito estava insuportável, a Cyanamid do Brasil, a pedido da FNS, levou o malathion para ser queimado.

— O malathion pode ser usado até dois anos depois de vencido, mas mesmo assim ainda sobrou produto para encher meio caminhão — declarou Vianna.

Não há documentos sobre esse transporte. A referência à Cyanamid aparece em outra circunstância. Na lista de insetici-

Rio • 13

inseticidas



No depósito da FNS, onde ficam os inseticidas fora do prazo, não há registro sobre produtos vencidos há dois anos

das vencidos há uma anotação dando conta que, em 26 de novembro, foram embarcados 21.172 quilos de Cythion para a Cyanamid. Pela lista, no entanto, havia apenas 15 mil litros vencidos — ou seja, mais de seis toneladas de Cythion tiveram, no período de um mês, seu prazo de validade expirado. Na denúncia que entregou ao ministro da Saúde, Henrique Santillo, o deputado Francisco Silva (PP-RJ) diz que inseticidas bons foram enterrados juntamente com os vencidos para que fosse feita nova compra.

Entre os produtos vencidos e não localizados estão ainda 500 quilos de DDT, 160 quilos de Malathion 50%, 360 quilos de pó de broca, 40 quilos de Cyanogás, 1.600 litros de Pirisa e 300 quilos de BHC.